

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

A Cinemateca com o Doclisboa: Paul Leduc

21 e 24 de Outubro de 2024

BACH Y SUS INTÉRPRETES / 1975

Realização, Argumento, Montagem: Paulo Leduc / Fotografia: Ángel Goded / Som: Penny Rosas / Música: Johann Sebastian Bach / Produção: Cine Difusión / Cópia: DCP (suporte original 16mm), cor, Duração: 17 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca.

LA FLAUTA DE BARTOLO O LA INVENCIÓN DE LA MÚSICA / 1997

Realização, Argumento: Paulo Leduc / Animação: Angie Santamaria, Antonio Cerdán, Mayra González, Jaime Cruz / Som: David Baksht / Montagem: Gabriela Garcia / Música: Hector Infanzon, Rossini Bias Galindo, Mateo Flecha, Afonso X, Gaspar Sanz, Hernando Franco, Giovanni Gabrieli, Bach, Mozart, Beethoven, Rouget de Lisle, Jaime Nunó & González Bocanegra / Produção: Videomusica, Voxel, Secretaria de Educacion Publica, Instituto Latinoamericano de Comunicacion Educativa / Cópia: DCP (animação 3D), cor / Duração: 27 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca.

PRIMER ENCUENTRO CONTINENTAL DE LA PLURALIDAD / 1992

Realização, Argumento: Paul Leduc / Produção: Programa Doble, Instituto Nacional Indigenista, Gobierno de la Ciudad de Mexico / Cópia: DCP (suporte original vídeo), cor, Duração: 17 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca.

Duração total da projeção: 100 min / legendados eletronicamente em português.

filmes de Paul Leduc

Esta sessão reúne três filmes relacionados com a música e a cultura mexicana, na sua relação com outras culturas, entre as quais a europeia que, com a sua música mais erudita, contrasta com as músicas tradicionais da América Latina, que nos são reveladas.

BACH Y SUS INTÉRPRETES é um documentário “educativo” encomendado em 1975 pela Secretaria de Educação Pública. Nele assistimos a vários intérpretes a ensaiar e a tocar composições de Johann Sebastian Bach, mostrando-nos ainda Leduc o que está por detrás da sua música: os autores dos instrumentos com que tocam, etc.. Na sua simplicidade, BACH Y SUS INTÉRPRETES revela-nos o trabalho da música, ou a música em trabalho... Entre tais intérpretes encontramos a soprano Guadalupe Pérez Arias ou a cravista Luisa Durón

LA FLAUTA DE BARTOLO... é um título relativamente improvável neste contexto. Através do uso da animação 3D e da personagem de Bartolo, Leduc percorre vários séculos e geografias musicais. Enquanto personagem pré-histórico, Bartolo inspira-se no canto dos pássaros, evoluindo em permanência até à actualidade. Hector Infanzon, Rossini Bias Galindo, Mateo Flecha, Hernando Franco, Giovanni Gabrieli, Bach, Mozart, Beethoven, Rouget de Lisle ou Jaime Nunó & González Bocanegra são vários dos compositores convocados para a banda sonora do filme, o que revela a heterogeneidade musical do trabalho que reflecte a heterogeneidade cultural de um país em que se cruzam tantas culturas.

Como cita Boris Nelepo no seu texto sobre o filme “De acordo com a historiadora de cinema Roseli Rojo Posada, uma conversão de BARROCO (1989) para a linguagem da animação didáctica permite a Paul Leduc (com a ajuda da música de Héctor Infanzón) representar a América Latina enquanto território heterogéneo e complexo e propor uma História alternativa, baseada no conhecimento das comunidades indígenas.”

O último filme da sessão, como o título explicita, documenta o PRIMER ENCUENTRO CONTINENTAL DE LA PLURALIDAD, revelando a importância da troca cultural ao nível do conhecimento da cultura indígena. Tal é expresso directamente por um dos entrevistados, cuja presença pontua o filme, aludindo à importância das trocas de referências e vivências entre os povos indígenas de vários países, mas também do conhecimento da sua cultura por terceiros. Tal congresso realizou-se na Cidade do México em Abril de 1992 e teria grandes repercussões.

Joana Ascensão